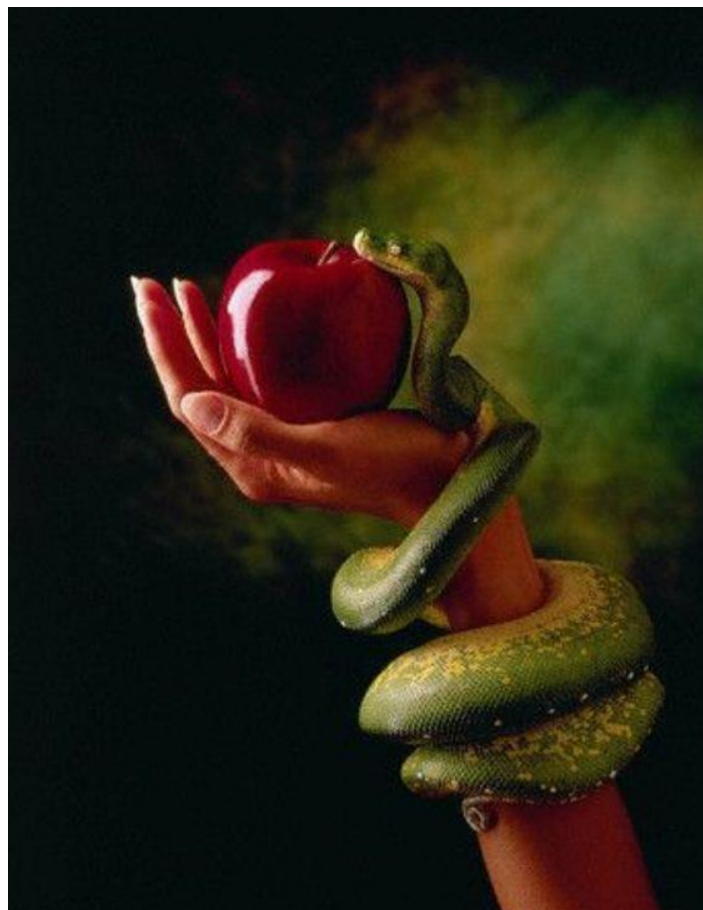


Teologia do pecado

Textos para meditação



Gênesis 3,1-24

¹A serpente era o mais astuto de todos os animais do campo que o Senhor Deus tinha formado.

Ela disse à mulher: “É verdade que Deus vos proibiu comer do fruto de toda árvore do jardim?”.

²A mulher respondeu-lhe: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim.

³Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim,

Deus disse: ‘Vós não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais’.”

⁴“Oh, não! – tornou a serpente – vós não morrereis!

⁵Mas Deus bem sabe que, no dia em que dele comerdes,

vossos olhos se abrirão, e sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal.”

⁶A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer,

de agradável aspecto e muito apropriado para abrir a inteligência,

tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente.

⁷Então os seus olhos abriram-se; e, vendo que estavam nus,

tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram tangas para si.

⁸E eis que ouviram o barulho (dos passos) do Senhor Deus

que passeava no jardim, à hora da brisa da tarde.

O homem e sua mulher esconderam-se da face do Senhor Deus,

no meio das árvores do jardim.

⁹Mas o Senhor Deus chamou o homem e perguntou-lhe: “Onde estás?”.

¹⁰E ele respondeu: “Ouvi o barulho dos vossos passos no jardim;

tive medo, porque estou nu; e ocultei-me”.

¹¹O Senhor Deus disse: “Quem te revelou que estavas nu?

Terias tu porventura comido do fruto da árvore

que eu te havia proibido de comer?”.

¹²O homem respondeu: “A mulher que pusestes ao meu lado apresentou-me deste fruto, e eu comi”.

¹³O Senhor Deus disse à mulher: “Por que fizeste isso?”.

“A serpente enganou-me – respondeu ela – e eu comi.”

¹⁴Então o Senhor Deus disse à serpente: “Porque fizeste isso,

serás maldita entre todos os animais domésticos e feras do campo;

andarás de rastos sobre o teu ventre e comerás o pó todos os dias de tua vida.

¹⁵Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela.

Esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.

¹⁶Disse também à mulher: “Multiplicarei os sofrimentos de teu parto;

darás à luz com dores, teus desejos te impelirão para o teu marido

e tu estarás sob o seu domínio”.

¹⁷E disse em seguida ao homem: “Porque ouviste a voz de tua mulher

e comeste do fruto da árvore que eu te havia proibido comer,

maldita seja a terra por tua causa.

Tirarás dela com trabalhos penosos o teu sustento todos os dias de tua vida.

¹⁸Ela te produzirá espinhos e abrolhos,

e tu comerás a erva da terra.

¹⁹Comerás o teu pão com o suor do teu rosto,
até que voltes à terra de que foste tirado; porque és pó, e pó te hás de tornar”.

²⁰Adão pôs à sua mulher o nome de Eva,
porque ela era a mãe de todos os viventes.

²¹O Senhor Deus fez para Adão e sua mulher umas vestes de peles, e os vestiu.

²²E o Senhor Deus disse: “Eis que o homem se tornou como um de nós,
conhecedor do bem e do mal.

Agora, pois, cuidemos que ele não estenda a sua mão
e tome também do fruto da árvore da vida, e o coma, e viva eternamente”.

²³O Senhor Deus expulsou-o do jardim do Éden,
para que ele cultivasse a terra “de onde havia tirado”.

²⁴E expulsou-o; e colocou ao oriente do jardim do Éden
querubins armados de uma espada flamejante,
para guardar o caminho da árvore da vida.

Gaudium et spes Concílio Vaticano II

Jesus Cristo, resposta e solução da problemática humana

10. Na verdade, os desequilíbrios de que sofre o mundo atual estão ligados com aquele desequilíbrio fundamental que se radica no coração do homem. Porque no íntimo do próprio homem muitos elementos se com batem. Enquanto, por uma parte, ele se experimenta, como criatura que é, multiplamente limitado, por outra sente-se ilimitado nos seus desejos, e chamado a uma vida superior. Atraído por muitas solicitações, vê-se obrigado a escolher entre elas e a renunciar a algumas. Mais ainda, fraco e pecador, faz muitas vezes aquilo que não quer e não realiza o que desejaria fazer. Sofre assim em si mesmo a divisão, da qual tantas e tão grandes discórdias se originam para a sociedade. Muitos, sem dúvida, que levam uma vida impregnada de materialismo prático, não podem ter uma clara percepção desta situação dramática; ou, oprimidos pela miséria, não lhe podem prestar atenção. Outros pensam encontrar a paz nas diversas interpretações da realidade que lhes são propostas. Alguns só do esforço humano esperam a verdadeira e plena libertação do género humano, e estão convencidos que o futuro império do homem sobre a terra satisfará todas as aspirações do seu coração. E não faltam os que, desesperando de poder encontrar um sentido para a vida, louvam a coragem daqueles que, julgando a existência humana vazia de qualquer significado, se esforçam por lhe conferir, por si mesmos, todo o seu valor. Todavia, perante a evolução atual do mundo, cada dia são mais numerosos os que põem ou sentem com nova acuidade as questões fundamentais: Que é o homem? Qual o sentido da dor, do mal, e da morte, que, apesar do enorme progresso alcançado, continuam a existir? Para que servem essas vitórias, ganhas a tão grande preço? Que pode o homem dar à sociedade, e que coisas pode dela receber? Que há para além desta vida terrena?

A Igreja, por sua parte, acredita que Jesus Cristo, morto e ressuscitado por todos, oferece aos homens pelo seu Espírito a luz e a força para poderem corresponder à sua altíssima vocação; nem foi dado aos homens sob o céu outro nome, no qual devam ser salvos. Acredita também que a chave, o centro e o fim de toda a história humana se encontram no seu Senhor e mestre. E afirma, além disso, que, subjacentes a todas as transformações, há muitas coisas que não mudam, cujo último fundamento é Cristo, o mesmo ontem, hoje, e para sempre. Quer, portanto, o Concílio, à luz de Cristo, imagem de Deus invisível e primogénito de toda a criação, dirigir-se a todos, para iluminar o mistério do homem e cooperar na solução das principais questões do nosso tempo.

O homem criado à imagem de Deus

12. Tudo quanto existe sobre a terra deve ser ordenado em função do homem, como seu centro e seu termo: neste ponto existe um acordo quase geral entre crentes e não-crentes. Mas, que é o homem? Ele próprio já formulou, e continua a formular, acerca de si mesmo, inúmeras opiniões, diferentes entre si e até contraditórias. Segundo estas, muitas vezes se exalta até se constituir norma absoluta, outras se abate até ao desespero. Daí as suas dúvidas e angústias. A Igreja sente profundamente estas dificuldades e, instruída pela revelação de Deus, pode dar-lhes uma resposta que defina a verdadeira condição do homem, explique as suas fraquezas, ao mesmo tempo que permita conhecer com exatidão a sua dignidade e vocação.

A Sagrada Escritura ensina que o homem foi criado «à imagem de Deus», capaz de conhecer e amar o seu Criador, e por este constituído senhor de todas as criaturas terrenas, para as dominar e delas se servir, dando glória a Deus (2). «Que é, pois, o homem, para que dele te lembres? ou o filho do homem, para que te preocupes com ele? Fizeste dele pouco menos que um anjo, coroando-o de glória e de esplendor. Estabeleceste-o sobre a obra de tuas mãos, tudo puseste sob os seus pés» (Salmo 8, 5-7).

Deus, porém, não criou o homem sozinho: desde o princípio criou-os «varão e mulher (Gen. 1,27); e a sua união constitui a primeira forma de comunhão entre pessoas. Pois o homem, por sua própria natureza, é um ser social, que não pode viver nem desenvolver as suas qualidades sem entrar em relação com os outros. Como também lemos na Sagrada Escritura, Deus viu «todas as coisas que fizera, e eram excelentes» (Gén. 1,31).

O pecado e suas consequências

13. Estabelecido por Deus num estado de santidade, o homem, seduzido pelo maligno, logo no começo da sua história abusou da própria liberdade, levantando-se contra Deus e desejando alcançar o seu fim fora d'Ele. Tendo conhecido a Deus, não lhe prestou a glória a Ele devida, mas o seu coração insensato obscureceu-se e ele serviu à criatura, preferindo-a ao Criador. E isto que a revelação divina nos dá a conhecer, concorda com os dados da experiência. Quando o homem olha para dentro do próprio coração, descobre-se inclinado também para o mal, e imerso em muitos males, que não podem provir de seu Criador, que é bom. Muitas vezes, recusando reconhecer Deus como seu princípio, perturbou também a devida orientação para o fim último e, ao mesmo tempo, toda a sua ordenação quer para si mesmo, quer para os demais homens e para toda a criação.

O homem encontra-se, pois, dividido em si mesmo. E assim, toda a vida humana, quer singular quer coletiva, apresenta-se como uma luta dramática entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas. Mais: o homem descobre-se incapaz de repelir por si mesmo as arremetidas do inimigo: cada um sente-se como que preso com cadeias. Mas o Senhor em pessoa veio para libertar e fortalecer o homem, renovando-o interiormente e lançando fora o príncipe deste mundo (cfr. Jo. 12,31), que o mantinha na servidão do pecado. Porque o pecado diminui o homem, impedindo-o de atingir a sua plena realização. A sublime vocação e a profunda miséria que os homens em si mesmos experimentam, encontram a sua explicação última à luz desta revelação.